

PSICOLOGIA ESCOLAR & EDUCACIONAL

PARA GRADUAÇÃO E CONCURSOS

Luciana Castro

PSICOLOGIA ESCOLAR & EDUCACIONAL

PARA GRADUAÇÃO E CONCURSOS



CONCURSOS PSI
EDITORA

www.concursospsicologia.com

Psicologia Escolar e Educacional para Graduação e Concursos
Luciana Castro

1ª Edição
2018 – Concursos PSI Empreendimentos Editoriais Ltda

Editor
Ana Vanessa Neves

Revisão técnica
Edla Gama

Editoração
Concursos Psicologia

Diagramação
Bárbara Oliveira

Layout e Capa
Genivaldo Oliveira

Todos os direitos desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/98. Proibida a reprodução de qualquer parte deste livro, sem autorização prévia, expressa por escrito do autor e da editora, por quaisquer meios empregados, sejam eletrônicos, mecânicos, videográficos, fonográficos, reprográficos, micro filmicos, fotográficos, gráficos ou outros. Essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas.

Castro, Luciana

Psicologia Escolar e Educacional para Graduação e Concursos / Coleção Psicologia Aplicada / Salvador: Concursos PSI Empreendimentos Editoriais, 2018.

352 páginas.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO 1: Psicologia Escolar: história e perspectivas	13
1.1 Introdução.....	15
1.2 Breve história da Psicologia Escolar	18
1.3 A Psicologia Escolar no Brasil.....	24
1.3.1 A Psicologia Escolar após 1962	39
1.3.2 Década de 1970.....	43
1.3.3 Década de 1980.....	46
1.3.4 Década de 1990.....	49
1.3.5 Novo Milênio	50
1.3.6 Reconhecidas etapas da história da Psicologia Escolar	51
1.4 Perspectivas da Psicologia Escolar	53
CAPÍTULO 2: A Psicologia Escolar	69
2.1 Identidade do psicólogo escolar.....	73
2.2 Formação do psicólogo escolar	76
2.3 Atuação do psicólogo escolar	78
2.3.1 Atribuições do psicológico escolar/educacional.....	84
2.3.2 Atuação preventiva em Psicologia Escolar	88
2.3.3 Intervenções em Psicologia Escolar	91
2.4 Principais desafios	103
CAPÍTULO 3: DESENVOLVIMENTO HUMANO DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA	117
3.1 Introdução ao desenvolvimento humano	119
3.2 Fatores que influenciam o desenvolvimento humano (Bock et al, 2008)	121
3.3 Aspectos do desenvolvimento humano (Bock et al, 2008).....	122
3.4 Breve história social da infância e da adolescência.....	122
3.5 Psicologia do Desenvolvimento.....	124
3.6 Desenvolvimento físico	125
3.6.1 Desenvolvimento físico na infância	126
3.6.2 Desenvolvimento físico na adolescência.....	131
3.7 Perspectivas teóricas do desenvolvimento humano	131

3.7.1 Teoria do desenvolvimento cognitivo proposta por Jean Piaget (1896-1980).....	134
3.7.2 Teoria Sociointeracionista proposta por Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934).....	148
3.7.3 A Teoria do Desenvolvimento Cognitivo proposta por Henry Wallon (1879-1962)	156
3.7.4 A Teoria Bioecológica proposta por Urie Bronfenbrenner (1917-2005).....	160
3.7.5 A Teoria do desenvolvimento psicossocial proposta por Sigmund Freud (1856-1939)	163
3.7.6 Hospitalismo e atraso no desenvolvimento na perspectiva psicanalítica de René Spitz.....	167
3.7.7 Desenvolvimento psicossocial proposto por Erik Erikson (1902-1994)	168
3.7.8 Teoria do Apego e John Bowlby (1907-1990).....	175
3.8 Outros aspectos do desenvolvimento na adolescência	181
3.8.1 Síndrome da adolescência normal	183
3.9 Síntese comparativa do desenvolvimento.....	187

CAPÍTULO 4: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 207

4.1 O processo de ensino aprendizagem.....	209
4.1.1 Fatores intrapessoais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem	214
4.1.1.1 Aspectos ou condições físicas no processo de ensino-aprendizagem.....	215
4.1.1.2 Aspectos ou condições psicológicas no processo de ensino aprendizagem.....	215
4.1.3 Fatores interpessoais e contextuais da aprendizagem	218
4.1.4 A teoria cognitiva da aprendizagem.....	223
4.1.5 Teoria de ensino de Jerome Bruner.....	226
4.1.6 A contribuição de Jean Piaget	229
4.1.7 Emília Ferreiro	230
4.1.8 A contribuição de Vygotsky	231
4.2 As dificuldades de aprendizagem.....	232
4.2.1 Aspectos gerais e condições associadas às dificuldades de aprendizagem	234
4.2.2 Principais determinantes nas dificuldades de aprendizagem.....	236
4.2.3 Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem	240
4.2.4 Principais distúrbios de aprendizagem.....	242

CAPÍTULO 5: DESAFIOS ATUAIS EM EDUCAÇÃO 261

5.1 Indisciplina na escola	263
5.1.1 Análise da indisciplina.....	264
5.1.1.1 A perspectiva institucional da indisciplina.....	266
5.1.1.2 A perspectiva moral da indisciplina.....	267
5.1.2 A indisciplina nas perspectivas de Piaget, Vygotsky e Winnicott	267
5.1.3 Indisciplina e a escola atual.....	272
5.1.4 Considerações sobre a indisciplina em função do aluno, do professor, da escola e da família.....	275
5.2 Violência na escola	277

5.2.1 Enfrentamento da violência na escola.....	280
5.2.2 Bullying.....	283
5.3 Fracasso escolar.....	286
5.3.1 Breve histórico das concepções sobre o fracasso escolar.....	287
5.3.2 Teorias e perspectivas.....	289
5.3.2.1 Concepção médica (organicista).....	289
5.3.2.2 Concepção psicométrica.....	290
5.3.2.3 Concepção sociopolítica.....	290
5.3.2.4 Teoria da carência cultural.....	290
5.3.2.5 Teorias Crítico-Reprodutivistas.....	292
5.3.3 Contribuição de Pierre Bourdieu.....	294
5.3.4 Fracasso escolar: outras considerações.....	295
5.4 Educação inclusiva.....	299
5.4.1 Educação especial.....	300
5.4.2 Inclusão versus Integração.....	300
5.4.3 A ação do psicólogo escolar diante da educação inclusiva.....	302
5.5 Relação escola – família - sociedade.....	306
5.5.1 Relação escola-família.....	306
5.5.1.2 A responsabilidade de construir a relação escola-família.....	315
5.5.2 A relação escola-sociedade.....	321
5.5.3 Concepções da função da educação.....	322
5.5.4 Aspectos atuais da relação escola-sociedade.....	325
Referências Bibliográficas.....	337



PREFÁCIO

A relação entre os saberes da Psicologia e Educação são fundamentais para este novo Milênio e a expectativa da Sociedade por profissionais capacitados e instruídos para estas demandas é uma necessidade urgente e emergente.

Dificuldades na aprendizagem, ritmos diferenciados, o novo aluno que surge oriundo de diferentes modelos familiares, recursos e metodologias, crianças fixadas em diferentes fases do desenvolvimento, a tecnologia ao alcance da Sociedade...estas e outras temáticas afligem várias equipes de trabalho e estão nas questões mais recentes de inúmeros concursos públicos.

A publicação de um livro que trata de questões da Psicologia educacional, seus fundamentos e realidade capacitará profissionais para o desempenho do mesmo de forma eficaz e eficiente. A construção de recursos que sirvam como instrumento para uma práxis de qualidade vem sendo a tônica das discussões dos psicólogos e profissionais das diferentes áreas.

Em um país aonde o fenômeno da aprendizagem vem sendo discutido e inúmeros questionamentos e quadros estão sendo apontados, a autora retrata o valor das investigações e intervenções nos processos psicológicos e educacionais. Temas que são abordados frequentemente em diferentes provas pelo país.

No capítulo 1 aborda a História da Psicologia Escolar/ Educacional em diferentes países e no Brasil, passando da leitura do foco em problemas de aprendizagem e comportamentais do alunado a uma perspectiva sistêmica, visto que, as questões econômicas, sociais, políticas e ideológicas influenciam os processos educacionais a indivíduos, grupos, famílias e organizações na Sociedade. Aborda o uso dos testes psicológicos e a Psicometria nas práticas desenvolvidas.

A temática do capítulo 2 é a construção da identidade deste papel profissional, as características da formação e como poderá ser um elemento fundamental nas equipes de trabalho através de suas intervenções e contribuição.



O capítulo 3 trata das diferentes etapas da vida, os processos de desenvolvimento em aspectos sociais, físicos, psicológicos, cognitivos e ecológicos destacando os principais autores de cada corrente. No capítulo 4 aprofunda as questões e obstáculos do processo ensino aprendizagem e as denominadas "dificuldades de aprendizagem".

Finaliza em um importante capítulo sobre os desafios e temas atuais da Educação que estão sendo discutidos e enfrentados tais como indisciplina, violência, fracasso escolar, Inclusão e Família.

A professora Luciana Castro, vem produzindo e publicando materiais fundamentais com diferentes questões comentadas da área favorecendo a assimilação e conhecimento da abordagem nos diferentes concursos realizados no Brasil.

Boa aprendizagem de qualidade e sucesso!!!!

Sônia Mendes Ferreira

Mestre em Diversidade e Inclusão – UFF

Especialista em Educação Especial

Psicóloga clínica e educacional

CRP-05/ 20.215

Professora de Educação Especial e Inclusiva / Faetec - RJ



APRESENTAÇÃO

(...) tornar-se Psicólogo Escolar é nunca chegar a ser Psicólogo Escolar, pois para responder às mudanças sociais no contexto educacional, nunca se está pronto ... é preciso que se construa a cada dia.
(FAGAN, 1996)¹

A Psicologia Educacional/Escolar pode ser entendida como uma área de conhecimento e prática que interliga Educação e Psicologia. O psicólogo educacional/escolar (PEE) é atualmente muito requisitado por educadores, equipe escolar e famílias. Embora ainda visto como aquele profissional que pode tratar o “aluno-problema” e devolvê-lo à sala de aula bem ajustado, sua atuação visa a otimização do processo educativo a partir do desenvolvimento global do estudante e da comunidade educativa.

Essa obra tem por objetivo auxiliar estudantes de Psicologia e psicólogos interessados em conquistar uma vaga no serviço público no campo da Educação. Os principais órgãos que exigem conhecimentos de Psicologia Educacional são as universidades federais e estaduais; o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; os municípios, as secretarias de educação, a Aeronáutica, o Conselho Federal de Psicologia para obtenção do título de especialista em Psicologia Escolar e Educacional, entre outros.

Além de trazer conteúdos presentes em discussões atuais no campo da Psicologia Educacional, o livro foi organizado com base nas temáticas mais comuns em concursos que exigem conhecimentos desse campo de estudo, em um formato direcionado à preparação para as provas de concursos. São cinco capítulos com resumo teórico, questões comentadas e questões gabaritadas.

Os dois primeiros capítulos tratam da história da Psicologia Escolar e o profissional psicólogo escolar. São dois conteúdos cobrados em praticamente todos os concursos da área.

¹FAGAN, T. K. (1996). Becoming but never arriving in School Psychology. NASP Convention Book of abstract. Atlanta: NASP.Po.0



Os capítulos três e quatro tratam de três temáticas de fundamental importância na atuação do psicólogo escolar: O desenvolvimento humano, o processo de ensino-aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem. No que se refere ao desenvolvimento humano, foi feito um recorte até a adolescência, uma vez que as bancas organizadoras de concursos públicos cobram com maior frequência esse período do ciclo de vida. O processo de ensino-aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem integram o quarto capítulo, com destaque para os principais fatores envolvidos no processo de aprendizagem e a contribuição de teóricos como Piaget, Vygotsky e Bruner, assim como os principais distúrbios de aprendizagem.

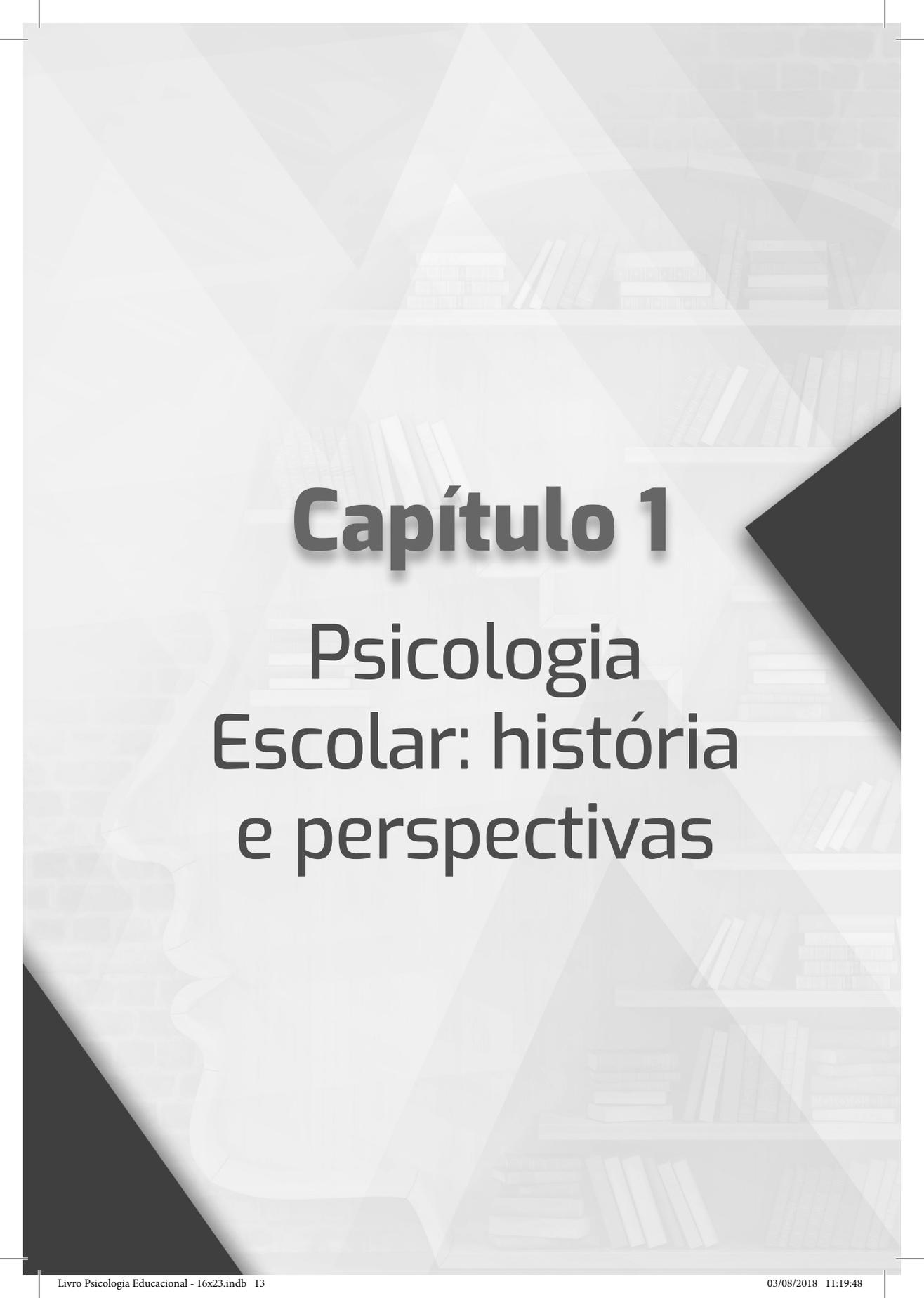
O capítulo cinco traz os principais desafios atuais em Educação: a indisciplina no contexto escolar, a violência na escola, o fracasso escolar, e educação inclusiva e a relação escola-família-sociedade.

O principal diferencial deste livro se dá pela composição RT+QC+QG (Resumo Teórico + Questões Comentadas + Questões Gabaritadas), oferecendo, portanto, uma estrutura mais completa e eficaz. Todo conteúdo abordado é fruto:

- » do levantamento bibliográfico relevante para as provas de concursos;
- » de temáticas e questões cobradas em concursos anteriores;
- » das aulas preparadas para cursos específicos;
- » da experiência construída ao longo de 14 anos resolvendo questões de concursos e questões propostas.

Essa obra foi elaborada com o objetivo principal de preparar o leitor para os próximos certames no campo da Psicologia Educacional e Escolar, contudo, meu desejo mais sincero é que, para além disso, sua contribuição se estenda na construção de psicólogos escolares competentes e críticos para atuarem nos contextos educativos.

Luciana Castro

The background features a grayscale image of a library with several shelves filled with books. Overlaid on the left side is a large, faint silhouette of a human head in profile, facing right. The text is centered in the middle of the page.

Capítulo 1

Psicologia Escolar: história e perspectivas



PSICOLOGIA ESCOLAR: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS

1.1 Introdução

A Psicologia Escolar/Educacional pode ser entendida enquanto campo de **reflexão teórica**, de **pesquisa** e de **intervenção profissional**. De acordo com Bardon (1989)¹, citado por Gomes (2012), a Psicologia aplicada à Educação é um produto do desenvolvimento da Psicologia, decorrendo particularmente da **Psicologia Clínica**, da **Educação** e da **Educação Especial**. Sua origem está atrelada às reais necessidades educacionais e escolares, principalmente no que se refere aos **problemas de aprendizagem** e **problemas comportamentais** dos alunos.

PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL		
REFLEXÃO TEÓRICA	PESQUISA	INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

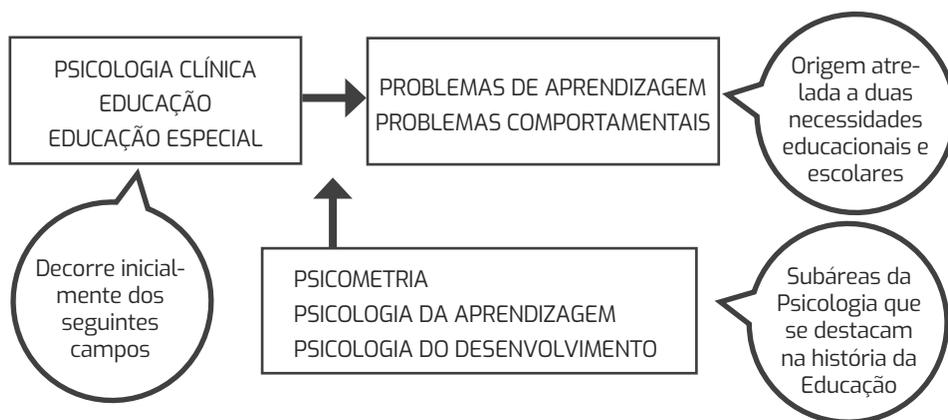
Segundo Marinho-Araújo e Almeida (2010), a relação entre a Psicologia e Educação, deve refletir uma **interdependência** entre **processos psicológicos** e **processos educacionais** que privilegie a concepção histórica da constituição humana. Para tanto, a contribuição da Psicologia para a Educação consiste em estudar o comportamento humano, fazendo recortes que constituem suas subáreas, que se destacam na história da Educação. São elas: a **Psicometria**, a **Psicologia da aprendizagem** e a **Psicologia do desenvolvimento**.

A Psicometria teve um forte impacto na Educação por preconizar a medida da inteligência, a medida das potencialidades e a das realizações efetivas da criança e do jovem. Podendo traçar um perfil "objetivo" do educando, ou seja, traduzido em números, os educadores puderam estabelecer parâmetros para sua ação (...) A psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento já não conseguiu uma relação tão linear com a Educação, primeiramente porque dentro da própria Psicologia estas subáreas são conflitantes e seus limites não são claramente estabelecidos. Em segundo lugar, porque, contrariamente à Psicometria e até mesmo a algumas teorias da aprendizagem que fornecem técnicas a serem aplicadas, a Psicologia do Desenvolvimento trouxe não métodos propriamente ditos, mas uma reflexão voltada para os processos de aprender. (LIMA, 1990, p. 6)

¹ BARDON, J. I. (1989). The Psychology of school psychology. In: C. R. Reynolds e T. B. Gutkin. The handbook of School Psychology. New York: John Wiley ; Sons.



ESQUEMA 01: ORIGEM DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL



Lima (1990) enfatiza o grande impacto que a Psicologia teve sobre a Educação, considerando que essa é uma importante fonte de conhecimento para os educadores que buscam compreender o fenômeno educativo. A autora relata, entretanto, que essa relação nem sempre foi amistosa.

“Esta relação da Psicologia com a Pedagogia nunca foi uma relação harmônica e caracterizou-se, na maior parte das vezes, por ser uma relação assimétrica, na qual a Psicologia tanto assumiu quanto foi considerada portadora de uma autoridade que ultrapassou, evidentemente, os limites de sua competência. (LIMA, 1990, p. 3)”

Observe-se, ainda, que há diferença entre os conceitos presentes nos termos da expressão Psicologia Escolar e Psicologia Educacional, conforme Antunes (2008):

PSICOLOGIA EDUCACIONAL PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA ESCOLAR
Subárea da Psicologia (subárea de conhecimento) que tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo.	Define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado (o processo de escolarização), tendo por objeto a escola e as relações que ali se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento.



Segundo Del Prette e Del Prette (2011), embora o termo Psicologia Educacional/Escolar (PEE) contribua para uma perspectiva mais abrangente e promissora da área, o termo Psicologia Escolar é o mais difundido.

Deve-se, pois, sublinhar que psicologia educacional e Psicologia Escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa. (ANTUNES, 2008, p. 470)

Alguns autores, como Andrada (2005), por exemplo, utilizam o termo **psicólogo educacional** para qualquer especialista que atue no âmbito educacional, por entender que o trabalho do psicólogo escolar não ocorre sem o olhar de pesquisador, que observa, analisa, avalia e escreve novas possibilidades de atuação.

Pfromm Netto (2011) aponta que a Psicologia Escolar nasceu, desenvolveu-se e atingiu o estágio em que se encontra sob os signos da **utilidade pública**, da **controvérsia** e da **unidade na diversidade**.

UTILIDADE SOCIAL – em virtude do seu propósito de buscar promoção do bem-estar. Desde os seus esboços mais remotos, no sec. XIX, a Psicologia Escolar teve o intuito de promover o bem-estar humano, especialmente em crianças que estão em fase escolar, em classes regulares ou especiais e, posteriormente em adolescentes, pais, professores e a comunidade, ou seja, todos os que precisam da educação ou que de algum modo influenciam o processo de desenvolvimento do discente.

CONTROVÉRSIA – em razão dos diversos enfoques, posturas e maneiras de conceber a atuação profissional, tal como descreve Pfromm Neto (2011, p. 13):

- » Controvérsia que resulta da multiplicidade de enfoques, modelos e concepções da Psicologia como um todo e em quaisquer dos seus subcampos;
- » Controvérsia pela variedade de posturas e perspectivas com que são encarados a educação escolar e o papel que a escola tem na sociedade, ainda que, na prática, seja comum a adoção de uma posição de compromisso mais eclética em relação a essas distintas perspectivas;
- » Controvérsia que reflete diferentes maneiras de conceber a atuação dos psicólogos escolares na prática diária, seja por parte dos próprios psicólogos, seja por parte das instituições e pessoas que contratam e/ou controlam seus serviços.



UNIDADE NA DIVERSIDADE – presente na coerência quanto aos pontos essenciais da Psicologia Escolar, tanto em níveis nacionais quanto internacionais, como se constata mediante análise das obras mais representativas nesta área.

O **desafio atual** da Psicologia Escolar, segundo Tettters (1990)², citado por Gomes (2012) é a **adequação da produção teórica às características econômicas, sociais, políticas e ideológicas que influenciam a Educação, a escola, os alunos, as famílias e a sociedade**. É urgente, portanto, que a Psicologia Escolar desloque o foco de interesse individualista das dificuldades de aprendizagem para uma proposta de trabalho coletivo e com orientação preventiva.

1.2 Breve história da Psicologia Escolar

As origens históricas da Psicologia Escolar remontam ao século XIX. Os estudos relacionados ao conhecimento psicológico escolar emergiram em função das mudanças sociais ocorridas nesse período. A sociedade que era basicamente rural passa a ser urbana (PFROMM NETO, 2011)³. Essas modificações originaram a expansão do ensino público nas cidades e o aparecimento de problemas (com crianças e adolescentes) relacionados à negligência, abandono, delinquência. Desta forma, aumentou-se a procura por profissionais preparados para:

- » Prestar auxílio às escolas e aos órgãos jurídico-legais em relação a problemas de avaliação e compreensão das dificuldades existentes e suas possíveis causas;
- » Propor e implementar soluções.

A relação entre Psicologia e Educação, no entanto, pode ser identificada desde a Grécia Antiga, como aponta Antunes (2008):

2 TEETERS, F. C. The impact of sudden changes on the young: a dialogue. In: International School Psychology Colloquium, 13, 1990, Newport.

3 PFROMM NETO, S. As origens e o desenvolvimento da Psicologia escola. In: WECHSLER, S. M. (Org.) Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática. 4ª edição revisada. Campinas: Alínea, 2011. O livro é composto pelo conjunto de temas discutidos e apresentados na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Embora a publicação de 2011 esteja na 4ª edição revisada, os textos ainda referem o século XIX como século passado, uma vez que os temas tratados foram discutidos no encontro realizado em 1994.



Numa perspectiva mais ampla, poder-se-ia tratar a Psicologia Escolar e Educacional por algumas de suas articulações mais antigas. A Grécia Antiga, entre outras civilizações, constitui-se numa rica fonte de estudos, por sintetizar, em sua produção filosófica, a teoria do conhecimento, as ideias psicológicas e as propostas sistemáticas de educação da juventude e sua correspondente ação pedagógica. É possível, nessa perspectiva, estudar Protágoras e os sofistas, Pitágoras e a escola pitagórica, Sócrates e a maiêutica, Platão e a Academia, Aristóteles e o Liceu, entre muitos outros. Por esse mesmo foco é possível estudar o pensamento medieval, em que filosofia/teologia, educação/pedagogia e ideias psicológicas permaneceram intimamente articuladas (...) Em última análise, pode-se afirmar que a relação entre psicologia e educação, sobretudo em suas mediações com as teorias de conhecimento, é algo que acompanha a própria história do pensamento humano e constitui-se como complexo e extenso campo de estudo (p. 469).

Os primeiros estudos relacionados diretamente com a Psicologia Escolar/Educacional têm seus registros nos EUA e na Europa. Dentre os países europeus estão: Grã-Bretanha, Suíça, Bélgica, Alemanha, Itália e França. Os principais alvos dos estudos científicos desenvolvidos foram: **observação; prevenção; intervenção e mensuração de habilidades e capacidades** (PFROMM NETTO, 2011).

A famosa obra de Edouard Claparède⁴, denominada *Psychologie de l'enfant et pédagogie expérimentale* – Psicologia da criança e pedagogia experimental –, publicada em 1909, foi provavelmente o primeiro livro a fornecer um panorama do que vinha sendo feito em diversos países em matéria do que foi se caracterizando como Psicologia Escolar.

Em 1912, **Edouard Claparède**, considerado um dos representantes do movimento da Escola Nova⁵, fundou o Instituto Jean-Jacques Rousseau em Genebra, Suíça. Esta instituição voltava-se para o desenvolvimento de estudos na área da Psicologia Infantil e suas aplicações na educação. Para Claparède, **a educação deveria adaptar-se às aptidões naturais do aluno e estimular seus interesses para a busca de resolução de problemas da vida prática nos conteúdos escolares.**

⁴ Pesquisador genebrino que viveu de 1873 a 1940. Esteve no Brasil em 1930, a convite de sua ex-aluna e colaboradora russa, Helena Antipoff, formada em Paris e em Genebra, cujo nome está estreitamente relacionado a importantes trabalhos no campo educacional no Brasil, particularmente em Minas Gerais e no Rio de Janeiro

⁵ Movimento conhecido como escolanovismo que surge da necessidade de revisar as formas tradicionais de ensino. Dentre as principais críticas à escola tradicional estão: à educação demasiadamente intelectualizada, ao modo formal de ensinar, ao fato da escola tradicional concentrar o ato pedagógico no professor, à ausência da experiência, ao desconhecimento da psicologia da criança etc.



Um dos primeiros movimentos da Psicologia Escolar do século XIX estava ligado aos trabalhos realizados por Granville Stanley Hall e Lightner Witmer, nos Estados Unidos. Dentre as obras de Stanley Hall, destacam-se a publicação do artigo: "*O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola*", de 1882, e o surgimento de clínicas e revistas de divulgação de pesquisas ligadas, principalmente, à área da **psicometria** e da **psicologia experimental**. Importante atentar para o fato de que a obra de Stanley Hall foi publicada apenas três anos após a fundação do primeiro laboratório de Psicologia por Wilhelm Wundt, em Leipzig, na Alemanha. Stanley Hall estudou com Wundt e foi professor de escola pública.

Witmer, doutor pela Universidade de Leipzig, foi fundador das clínicas para crianças. Fundou a primeira clínica psicológica nos EUA, em 1896, na Universidade de Pennsylvania. Witmer trabalhou com crianças com progresso escolar lento. Sua clínica tinha por objetivo a investigação dos fenômenos do desenvolvimento mental em crianças escolares, como se manifestam mais particularmente nos retardamentos mental e moral. Era uma clínica com perfil escola-hospital, para todos os tipos de crianças "retardadas" ou com "defeitos físicos" que comprometessem o progresso escolar. Sua clínica tinha por objetivo a realização de trabalhos práticos na observação e treinamento de crianças "normais" e "retardadas".

Nas clínicas psicológicas de Witmer e clínicas semelhantes (final do século XIX e início do século XX) a ênfase era na **avaliação individual de crianças e adolescentes com suspeitas de deficiência mental, física ou moral**. Gradualmente, além da ênfase inicial, as clínicas começaram a desenvolver um trabalho mais amplo, para questões da educação e de crianças em nível escolar. A preocupação com a educação especial ganhou relevância no século XX.

Fagan (1992)⁶, citado por Pfromm Netto (2011) afirma que a Psicologia Escolar deve suas origens:

- » à escolarização compulsória;
- » ao estudo da criança;
- » à psicologia clínica;
- » à educação especial.

6 FAGAN, T. K. (1992). Compulsory schooling, child study, clinical psychology and special education – Origins of school psychology. *American Psychology*, 47, (pp. 236-243).